

MARIA

O culto mariano da Igreja Católica, espalhado por todo o mundo cristão, merece nosso maior respeito. Maria, espírito altamente evoluído, foi escolhida pelo Criador para ser a mãe física de Jesus, que encarnou na terra para ensinar-nos as mais elevadas regras espirituais, aquelas que nos apontam o árduo caminho da perfeição. Não é à toa que a Igreja Católica considera Jesus a Segunda Pessoa da que chama Santíssima Trindade, ou seja, ele seria Deus também.

Um contingente enorme de pessoas invoca Maria como mediadora de seus problemas, quer sejam eles de ordem física ou espiritual. E quando, pela enorme fé que depositam nela, esses problemas são resolvidos, quais fossem “milagres” operados pela santa - e muitos deles de fato o são, como a própria Igreja reconhece - fazem questão de materializar de alguma maneira seu agradecimento. Quem já foi a Aparecida e visitou o imponente templo lá erguido, por certo viu também a chamada Sala dos Milagres, em que estão depositados os restos materiais deixados por pessoas que teriam sido curadas por Nossa Senhora Aparecida. É simplesmente impressionante.

O que me levou a essas considerações, eu, que tenho por princípio não avançar em pontos doutrinários de religião que não professo, foi o fato de que há poucos dias, aqui em Ilhabela, deixou-se de trabalhar em dia útil, por louvor a Nossa Senhora da Ajuda, considerada Padroeira do Município. Também o dia da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, é considerado feriado em todo o país e quase tudo para.

Por outro lado, convém lembrar, são muitos os relatos de aparições de Maria, chamados de “mariofanias”, em todos os cantos do mundo, inclusive aqui no Brasil. Com efeito, tem-se Nossa Senhora de Guadalupe no México, Nossa Senhora de La

Salette na França, Nossa Senhora de Lourdes também na França, Nossa Senhora de Fátima em Portugal, além de muitos outros lugares. Em nosso Brasil são piedosamente cultuadas Nossa Senhora Aparecida, de São Paulo e Nossa Senhora de Nazaré, do Pará, que não foram aparições propriamente ditas, mas imagens casualmente encontradas.

O que me causa certo desconforto intelectual é saber que no dia da padroeira da cidade - e praticamente todas as cidades têm uma “Nossa Senhora” como padroeira - não se trabalha, as escolas fecham, o comércio não abre suas portas, as indústrias param, e se for possível emendar com o fim de semana, a maioria faz as malas e viaja para o campo ou para a praia.

Ninguém vá pensar, a esta altura, que sou contra o lazer, importante para a saúde mental, até mesmo como elemento inibidor do estresse. O que na verdade penso é que Nossa Senhora, ou seja, a doce Maria, deve estar incomodada com o fato de que, em dia de seu culto, o que a maioria faz é não trabalhar e portanto não produzir, sabido que é constituir o trabalho lei divina a que todas as pessoas devem submeter-se. Até que se poderia compreender e seria razoável que o dia da esperada folga da padroeira fosse para conhecê-la mais profundamente, meditar sobre sua condição de mãe física do Cristo e participar de homenagens em sua memória. Mas não. Poucas pessoas, considerando-se o total da população, fazem isso. É simplesmente como se fosse um feriado cível. O que, repito, não deve ser do agrado de Nossa Senhora.

A respeito desse assunto conversei com meu amigo Erasmo quando recentemente nos encontramos. Com o equilíbrio de sempre, ele pontificou: “ Maria é um elevado espírito de luz que encarnou na terra para ser, como você já disse, a mãe de Jesus Cristo. As diversas denominações pelas quais é conhecida servem para aumentar a fé das pessoas, na

medida em que elas ainda precisam de certo arrimo material para que essa fé se sustente. É necessário e importante que assim seja”.

Sempre me impressiona ver o equilíbrio e a razoabilidade das ideias de Erasmo. Por isso, caro leitor e caríssima leitora, não me canso de perguntar-lhes o que vocês acham do Erasmo. Pensam como ele? Têm alguma ressalva quanto às suas ideias?

**Viganó
darly.vigano@gmail.com**